

## A INFLUÊNCIA EXERCIDA PELO RELEVO NO EFLUXO DE CO<sub>2</sub> DO SOLO NA FLORESTA NACIONAL DE CAXIUANÃ - PARÁ.

Bolsista (IT-LBA): **Brenda Rocha Guimarães**

Curso de Agronomia - UFRA

Orientador (a): Dra. Maria de Lourdes Pinheiro Ruivo

Co-orientador (a): Ms. Eleneide Doff Sotta

Vigência da bolsa: Abril/04 a Abril/05

A Bacia Amazônica é formada por platôs e depressões. Sabemos que a respiração do solo nos platôs e declives é diferente da respiração nas baixadas (Hanson et al., 1993) devido a condições de umidade e temperatura diferenciadas conforme a posição topográfica (Silver et al., 1999). Visando complementar os estudos realizados pelo Projeto Carbo-Pará - Condicionante ao Seqüestro de Carbono na Floresta Amazônica, parte integrante do LBA- Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia, o presente trabalho teve como objetivo determinar a influência do relevo no efluxo de CO<sub>2</sub> do solo. O experimento foi desenvolvido na Estação Científica Ferreira Penna, localizada na Flona de Caxiuanã, a 400Km de Belém no Estado do Pará, onde foram identificados quatro declives na floresta sob Latossolo Amarelo de textura média, nos quais foram estabelecidas quatro parcelas compostas por quatro tratamentos: platô, alto declive, baixo declive e baixio. Medições de efluxo de CO<sub>2</sub> do solo, umidade do solo e temperatura do solo foram realizadas a cada três meses para consideração de mudanças sazonais no período de abril de 2002 a abril de 2003. Durante o período de pesquisa, o efluxo médio foi de  $3,27 \pm 0,20 \mu\text{mol CO}_2 \cdot \text{m}^2 \cdot \text{s}^{-1}$  no platô;  $3,49 \pm 0,30 \mu\text{mol CO}_2 \cdot \text{m}^2 \cdot \text{s}^{-1}$  no alto declive;  $3,68 \pm 0,30 \mu\text{mol CO}_2 \cdot \text{m}^2 \cdot \text{s}^{-1}$  no baixo declive e  $3,44 \pm 0,30 \mu\text{mol CO}_2 \cdot \text{m}^2 \cdot \text{s}^{-1}$  no baixio. Não houve diferença significativa no efluxo de CO<sub>2</sub> do solo entre as posições do relevo ( $P > 0,05$ ,  $n=5$ ). Os fluxos de abril de 2002 e abril de 2003 foram diferentes, indicando portanto, maior influência das condições climáticas no efluxo de CO<sub>2</sub> do solo do que as posições analisadas no relevo.